

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
 Acidentes Aeronáuticos

## RELATÓRIO FINAL

<b>AERONAVE</b>	Tipo: Beechcraft V 35 Matrícula: PT-CMZ	Unidade ou Proprietário: Archimedes Alves Mesquita Travessa dos Martires, 30 - Santarém - Pará
<b>ACIDENTE</b>	Data/hora: 31 MAI 74 Local: Garimpo Pacu Estado: Pará	Tipo: Perda de Controle no solo Classificação: GRAVE

### 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

O piloto aguardou que a chuva local cessasse para efetuar o pouso. Após o toque, a aeronave deslizou pela pista escorregadia, sofrendo quebra do trem de pouso e danos na sua estrutura, parando no final da pista. O piloto saiu ileso.

### 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

#### 2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

#### 2.2 Fator Material

Não influenciou.

#### 2.3 Fator Operacional

##### 2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

##### 2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Penápolis em 01 de agosto de 1962, possuindo Licença de Piloto Privado.

##### 2.3.3 Experiência de voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo.

	(Totais .....	2 000:00
	(Como LP ou IN .....	
	(Nos últimos 30 dias .....	30:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo .....	2 000:00
	(Neste tipo como LP .....	
	(Neste tipo nos últimos 30 dias .....	30:00
	(Nas últimas 24 horas .....	02:00

2.3.4 Meteorologia

Há indícios de que antes do pouso havia chovido na área.

2.3.5 Infra-estrutura

Não pesquisada suficientemente, porém há indícios de que a pista fica bastante escorregadia após as chuvas.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influenciaram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não pesquisados.

2.3.9 Normas Operacionais

Não pesquisadas.

2.3.10 Legislação

O piloto infringiu a letra n do inciso I do Art 156 do Código Brasileiro do Ar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que devido ao estado escorregadio da pista, depois das chuvas, a aeronave não obedeceu aos comandos de freio e começou a deslizar, saindo com a roda esquerda fora da pista. Com o esforço imposto, a roda direita do trem de pouso quebrou e a ponta da asa tocou ao solo. A aeronave ainda continuou o deslocamento, parando no final a 90° com o eixo da pista.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA  
Não influenciou.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER.

Deficiência de Infra-estrutura

Deficiente Operação da Aeronave

Condições Meteorológicas Adversas.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

A operação de aeronaves em campos de infra-estrutura deficiente, em princípio, deve ser evitada, pois é um fator contribuinte para a ocorrência de acidentes aeronáuticos. Caso a utilização desses campos seja justificada, os pilotos devem levar em consideração todos os fatores particulares (condições meteorológicas, obstáculos móveis, etc) que possam modificar as características conhecidas, em benefício da segurança de vôo.

Em, 2 /SET/74.

*Jorge Longuinho*  
No imp. MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

JORGE LONGUINHO - Maj Av

EJNC/JSP

A P R O V O:

*Ten Brig Faria Lima*  
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica